

## Propagação assexuada de *Aloysia citriodora* (Verbenaceae) com o hormônio ácido indolbutírico (AIB)

**Thamires Nascimento**<sup>2</sup>, Domingos Sávio Rodrigues<sup>1,3</sup>, Jorge Luiz Marx Young<sup>3</sup>, Ivomar Aparecido Medina<sup>3</sup>, Rogério M. Suzuki<sup>4</sup>, Katia Regina Zara<sup>5</sup>, Rosângela Simão Bianchini<sup>6</sup>, Lúcia Rossi<sup>6</sup> & Sandra Maria Pereira da Silva<sup>7</sup>

<sup>(1)</sup>Centro de Pesquisa Jardim Botânico e Reservas, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(2)</sup>Universidade Paulista, UNIP, São Paulo, SP, <sup>(3)</sup>Núcleo de Pesquisa em Plantas Ornamentais, Instituto de Botânica, São Paulo, SP & <sup>(4)</sup>Núcleo de Pesquisa – Orquidário do Estado, Instituto de Botânica <sup>(5)</sup>Núcleo de Pesquisa Reserva Biológica Alto da Serra de Paranapiacaba e PEFI, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(6)</sup> Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário de SP, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(7)</sup> APTA Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Polo Regional Vale do Paraíba, Pindamonhangaba, SP.  
E-mail para contato: [dsrodrigues@ibot.sp.gov.br](mailto:dsrodrigues@ibot.sp.gov.br)

Espécie da família Verbenaceae, a *Aloysia citriodora* Palau, comumente chamada de verbena limão é nativa da América do Sul. Arbusto lenhoso que produz folhas com um aroma forte lembrando limão e pequenas flores brancas perfumadas. Folhas e flores são usadas para fins cosméticos e medicinal, ainda em estudo para o tratamento de constipações, febres, dispepsia, náuseas e diarreia. Foi instalado experimento no Núcleo de Pesquisa em Plantas Ornamentais, utilizando-se a estaquia como método de propagação, devido à dificuldade em obter-se sementes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a propagação assexuada utilizando-se diferentes doses de ácido indolbutírico (AIB) em *A. citriodora*. Os ramos foram coletados de plantas adultas do Horto Medicinal do Núcleo de Pesquisa em Plantas Ornamentais do Instituto de Botânica. Foram confeccionadas estacas apicais, basais e medianas com 10 cm de comprimento. As bases das estacas foram imersas em soluções de AIB, nas concentrações de 0, 250, 500 e 1000 mg L<sup>-1</sup> por 5 minutos. Adotou-se o delineamento estatístico em esquema fatorial (3 x 4 x 4) com blocos ao acaso, sendo, três posições das estacas (basais, medianas e apicais) quatro doses de AIB, quatro repetições com quatro estacas cada. As estacas foram plantadas em bandejas de poliestireno expandido com 128 células, utilizando-se vermiculita com areia na proporção de 3:1 como substrato e cultivadas em estufa com irrigação diária por nebulização. Após o período de 50 dias, foram avaliadas a porcentagem de estacas vivas e a massa fresca. As médias foram comparadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Nos resultados apresentados a posição basal proporcionou os melhores resultados com maior taxa de sobrevivência, porém as doses de AIB testadas não mostraram diferenças significativas nas características avaliadas. Conclui-se que nas condições do experimento, recomenda-se estacas basais sem a utilização do hormônio.

**Palavras-Chave:** plantas medicinais, estaquia, AIB, *Aloysia citriodora*, Verbanaceae